

Catadores descobrem lixo rico e reciclável no DF

CORREIO BRAZILIENSE

25 FEV 1993

Há dois anos consecutivos, o Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU) deixa de ter no lixo do Carnaval cerca de duas toneladas de latinhas de cerveja e refrigerante que, em anos anteriores, eram leiloadas às indústrias de metais. É que os catadores particulares descobriram que a reciclagem é um bom negócio e que no fim da linha pode render no mínimo Cr\$ 5 mil por quilo da matéria-prima.

De acordo com avaliação do assessor Noel Soares da Silva, da Gerência de Operações do SLU, desta vez, os garis do GDF nem chegaram a ver quem coletava as latinhas, porque os catadores começaram a recolher quando as escolas de samba ainda estavam desfilando no Eixão. "No ano passado, eu ia antes para avaliar a necessidade de garis e via algumas Kombis e camionetes recolhendo, mas desta vez eles começaram bem cedo", destacou o

funcionário do SLU. Segundo ele, em Brasília há apenas uma indústria de reciclagem de alumínio, em Ceilândia. "É de pequeno porte, de fundo-de-quintal, e só faz panelas e outros utensílios domésticos".

Os catadores vendem as latinhas aos mais de 30 depósitos de sucatas e ferros-velhos da cidade, concentrados em Taguatinga e Ceilândia. Outros comercializam o produto no próprio Lixão, Aterro Sanitário do Jockey, onde três empresários controlam a venda de sucatas. Amadeu de Jesus é um deles. De acordo com seu filho mais velho, que na manhã de ontem negociava com os coletores, no período de Carnaval a quantidade de latinhas de cerveja e refrigerante aumenta em torno de 15 por cento. Ele não quis se identificar, mas garantiu que seu pai vende a maior parte do alumínio que compra à Santana Papéis, Latas e Ferro-Velho, em

Taguatinga Sul.

Segundo destacou, as latinhas de cerveja não são tão rentáveis quanto parece, porque é necessário um grande volume para se obter um bom peso. Eles vendem a matéria-prima para "Zequinha", dono da Santana Papéis, sem gastos com o processo de prensagem. A Santana Papéis, como outros depósitos é que prensam as latas e enfardam conforme exigências das grandes indústrias de reciclagem.

De acordo com o gerente de produção da Novo Rio Papéis, Jair Vitorino, as latas de alumínio vão principalmente para o mercado de São Paulo e de Minas Gerais. Indústrias de Metais de Divinópolis são algumas das consumidoras desta matéria-prima que é derretida e reaproveitada quase que integralmente. "Um processo que gera empregos e evita parte da poluição de grandes áreas", disse.